

# OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha . . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilha . . . . . 8000 reis  
Anno com estampilha . . . . . 15200 reis  
Semestre com estampilha . . . . . 8200 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha . . . . . 50 reis  
Repetição . . . . . 25 reis  
Comunicados, por linha . . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

## Politica em férias

Está a politica em férias. Os partidos gosam do descanso proprio da epocha; e os assumptos, importantes ou não, são de leve tocados n'um ou n'outro jornal, mas sem que a paixão intervenha: os boatos, que em outra occasião levantariam alarme nos arraiaes politicos, passam completamente desapercibidos.

A barcassa ministerial navega por isso em mar banzeiro, sem uma vaga sequer a chapotar-lhe o costado bastante carcomido. Os ministros planeiam passeiatas, onde possam ostentar toda a importancia do seu cargo.

Este periodo de descanso era bem necessario á politica e aos politicos, que á semelhança dos funcionarios do estado, precisam de reparar em sitios, onde corram ares mais puros, a sua saúde, e o seu espirito. E com isto nada perde a politica; porque é agora, que, sem as preocupações, os acontecimentos e as medidas votadas vão serenamente laborando para se conhecer o resultado do plano financeiro do governo.

Para o ministerio é por enquanto o mar banzeiro; mas no horizonte carregam-se as nuvens que ameaçam borrasca.

Já ha quem falle em que as camaras serão dissolvidas e feitas novas eleições no mez de março.

Não acreditamos este boato, porque, parece-nos, o ministerio ainda se não acha em semelhantes apuros, apesar de não ser firme a sua maioria nas camaras. Contudo percebe-se que a marinagem da barcassa se não sente perfeitamente á vontade e que tem naufragio proximo.

E' que não lhe está servindo de pequeno pezo a luta aberta pela associação commercial de Lisboa, auxiliada pelas outras corporações, contra a reforma da contribuição industrial, que tantos e tão importantes gravames trouxe ao povo.

Será por este lado que a opposição abrirá rombo na barcassa ministerial? Talvez sim e talvez não. O partido progressista, que nenhuns compromissos tem ligado a esta questão por-se-ha a lado das associações commerciaes, ou deixará que estas manobrem sós, sem o seu apoio?

A attitude que o partido

progressista tomar será uma questão de vida ou de morte para o ministerio.

Emquanto os politicos descansam, o povo pode ir adquirindo um conhecimento exacto da importancia dos sacrificios que lhe pedem: o orçamento terá a sua confirmação na pratica; e poderá examinar-se se as promessas do governo no parlamento são ou não cumpridas.

Já se vê que as politicas nada por agora teem a fazer. Aguardaram os acontecimentos para depois traçar a norma do seu procedimento. A soffregião compadece-se pouco com a politica, para a qual se carece do maior sangue frio e bom senso.

O prolongamento da luta sem interrupções cança deveras e traria afinal o tédio.

Por isso a barcassa ministerial, aproveitando a maré, vae singrando em mar banzeiro...

Que importam as nuvens que além carregam o horizonte? Emquanto ha bom tempo molham-se as vellas; e depois, no momento do perigo salve-se quem poder.

## Pesca

Continuou o trabalho de pesca na costa do Furadouro durante toda a semana com algum pequeno resultado para os trabalhadores.

A pesca variou muito em cada dia e mesmo em cada lanço.

Os praticos não confiam no bom resultado da safra por ter havido peixe grosso em abundancia, falhando quasi sempre a sardinha.

Oxalá que taes vaticinios se não realizem.

## FESTIVIDADE

No domingo esteve muito reduzido a praça da nossa villa, porque uma grande parte do povo tinha ido para Oliveira de Azemeis, gozar a festividade da Senhora de La-Salette, que, segundo nos dizem, esteve magnifica.

Na terça feira muitos dosromeiros d'Oliveira juntaram-se em Vallega com outros que allí tinham ido da villa, fazendo um grande arraial.

A festividade de Vallega e especialmente a procissão, prendeu o povo que se agglomerava em todo o trajecto da estrada até S. Gonçalo.

## No concelho

Se fosse necessario combater o aralismo, que hoje não apresenta já a menor sombra de resistencia, bastaria compararmos a nossa administração municipal com a feita pelas sues durante o praso de vinte annos. E' que os partidos acreditam-se ou des-acreditam-se pelas administrações que fazem, quer no paiz quando entram nos conselhos da corôa, quer nos municipios quando estão em maioria nas vereações camararias.

Não é por meio das arruaças e das intrigas, que se faz baquear uma vereação honesta e emprehendedora. Não é por meio de elogios, que se faz levantar os desmoralisados e incapazes, precisamente que nem por muitas tiradas laudatorias se pôde galvanisar um morto.

Mas se o aralismo não precisa de ser combatido, porque abdicou da sua politica n'um grupo de desenfreados ambiciosos, estes pretendem confiscar em seu proveito um passado que lhes não pertence, enaltecendo-o de glorias, que examinadas imparcialmente não passam actos vulgares e sem merito.

Passaram vinte annos por sobre a administração aralista, no tempo em que uma camara podia á sua vontade realisar os melhoramentos, que bem lhe parecesse, porque as leis e regulamentos d'então, não cerceavam as attribuições das camaras municipaes.

Que fez durante esse tempo o aralismo?

Obras de vulto nenhuma. Estradas fazia-as o governo, como a de Esmoriz e do Furadouro, esta, senão directamente por meio de subsidios importantes concedidos ao municipio. Limitara-se a fazer pequenas sementieras de penisco nos areas do Furadouro.

Contudo coroava a sua obra com o monumental melhoramento dos chafarizes, assentes nas lagrimas da infeliz D. Rita e d'uma familia inteira; que teve de abandonar a nossa villa.

Nem a instrucção se impulsionara.

E a illuminação publica restingira-se á compra de 70 candieiros.

Do Furadouro, para onde essa administração dirigiu especialmente as suas vistas, os erros accumularam-se por tal forma que a praça, em vez de se desenvolver espantosamente, fi-

cou agonizando pela força que lhe lançaram com o espaço de 5 metros de frente para a construcção.

Ahi estão os fructos da administração aralista.

E contudo se tomarmos como termo medio 14 contos de receita por anno de que dispunham essas vereações, gastou-se com ellas 280 contos.

Podem dizer-nos que as vereações aralistas não venderam lenha na Estrumada.

Mas isso é completamente falso. Não passou um só anno sem o aralismo vender lenha da Estrumada e em quantias não pequenas. Vendeu a mas sem na venda seguir um processo regular attinente á replantação da matta: vendia-se aqui e além, saltando d'uns para outros pontos, a fim de que o povo não percebesse a falta da lenha, por que receava a reacção.

Se os nossos calculos não falham o gasto d'essa administração foi superior a 300 contos.

Comparando isto com a actual administração camararia conhece-se a espantosa differença que vae d'uma á outra.

Não cessaram as obras desde o começo do anno, não cessarão jámais.

Contudo no cofre municipal ainda se conserva intacto o saldo, que lhe legou a vereação anterior, sem fallar na lenha vendida das Estrumadas, porque em cofre ainda não entrou importancia de um conto de reis.

Entrará todo até ao fim do anno, porque a isso estão obrigados os compradores, mas nos nossos calculos em nada figuram essas verbas de lenha vendida.

Perguntarão: mas com que se tem pago as obras até agora feitas? Com pouco mais do que com as receitas ordinarias—o producto dos reaes e das rendas, que todos os annos se costumam receber.

E' possivel que a actual vereação, feche as suas contas d'este anno deixando em cofre um saldo approximado a 9:000\$000 reis em vez de 5:000\$000 reis que encontrou em cofre.

Já podem os nossos adversarios conhecer que não é demasiada a ambição de fazer obras. O municipio pôde muito bem realisar-as, emprehender grandes melhoramentos, porque nem carece de impostos nem de imprestimos para effectuar os seus pagamentos no praso ajustado.

O *camartello demolidor* ha de seguir o seu caminho, apesar das intrigas e dos despeitos dos nossos adversarios.

Que importam essas intrigas e esses despeitos se teem de ser afogados pelos melhoramentos com que a actual vereação vae dotando todos os dias o concelho?

E nenhuma das obras projectadas teem como commentario lagrimas de familias victimas de vinganças mesquinhas.

São entregues á camara municipal as obras do matadouro que em tempos foram arrematadas por alguns artistas da nossa villa.

A camara, approvando-as faz plena justiça aos operarios e arrematante, que tiveram o maximo escrupulo na construcção das obras.

## ASYLO

Começaram já as obras para o asylo, que o sr. Padre João Saborino manda construir a expensas suas n'esta villa.

Essas obras vão tomar grande incremento, segundo ouvimos dizer. O edificio será feito segundo as condições que a sciencia moderna prescreve.

Este melhoramento com que o sr. Padre Saborino dota a nossa terra, revela os sentimentos humanitarios e religiosos do seu fundador—um sacerdote respeitavel, um verdadeiro crente.

Os sentimentos religiosos, quando se affirmam por obras de tão grande vulto e que se não circunscrevem simplesmente a actos do culto, mas alcançam a sociedade, levantam os seus auctores acima da esphera vulgar.

A nossa villa ha de inscrever o nome do sr. Padre João Saborino ao lado do Padre Ferrer. Este accudiu aos enfermos e aos ignorantes dotando o hospital e as escolas, aquelle acode aos pobres invalidos—ambos benfeitores, ambos humanitarios.

Foram designados os dias 7 e 8 de setembro para a inspecção dos mancebos recrutados na freguezia de Vallega, met de em cada dia; os dias 12, 13, 14 e 15 para os da freguezia d'Ovar; o dia 19 para os de Esmoriz; o dia 20 para de Cortegaça e Marceda; e no dia 21 para os de Arada e S. Vicente de Pereira.

Devem os mancebos ter o maximo cuidado em se apresentarem á inspecção, porque caso não compareçam ficam considerados apurados.

AS MISSÕES RELIGIOSAS

Esqueceram-se as missões religiosas para a nossa Africa.

O governo, que declarou ir aproveitar a acção dos missionarios naquellas paragens inhospitas, remetteu-se ao silencio.

E os adversarios das missões continuam na sua propaganda diffamatoria para affastar a questao; como se um ou outro erro dos missionarios nos vellos tempos podesse alcançar toda a instituiçao.

Nós, que não queremos no continente o frade, julgamos-o indispensavel nas colonias como meio civilizador, como unico elemento para affirmar o nosso dominio.

O dominio effectivo só se pode manter ou por meio da força militar, ou por meio da colonisaçao effectiva ou pela missao.

Para o primeiro não temos soldados nem dinheiro. Toda a força militar de que a nação disporia não seria sufficiente para guardar e manter o prestigio da nossa bandeira em tão vastos territorios como os que possuímos em Africa.

Para o segundo faltamos o dinheiro. Colonisar, fazendo da colonia uma granja-herdade, só se consegue á custa de milhares de contos de reis, e com essa sobrecarga não podia o nosso orçamento, nem teriamos quem nos prestasse semelhante quantia.

Restava a missao, pouco custosa, porque os padres se a principio gastassem qualquer coisa, depois compensariam todo o dispendio. E a esphera da missao, não sómente se alarga gradual, progressiva e rapidamente sobre o solo, mas alcança tambem maior embate pela sua influencia moral.

E com a acção do missionario nas colonias em que fica prejudicado o liberalismo a que se socorrem os seus adversarios? Em nada.

Nas colonias o missionario não faz, nunca fez politica a não ser a da patria, mantendo respeitada a cruz e a bandeira que lhe confiaram.

E não ha melhor politica do que a que actual-

mente estão fazendo os nossos missionarios. Vê-se bem como progredem as missões de que elles são encarregados e como o nosso dominio deixa de ser contestado logo que elles se estabeleçam em qualquer ponto. Falla-se das missões, que os missionarios tornam grandes e conhecidas, apesar de com ellas quasi não gastarmos dinheiro: não se falla dos postos militares espalhadas pelas colonias apesar de nos gastarem boas e importantes sommas.

Apesar de tudo isto os liberaes de momento não querem missões na Africa!

Obras na igreja

Na terça feira passada, o muito digno abbade d'esta freguezia, rev.º Manoel Barbosa Duarte Camossa esteve em ajustes com dois douradores do Porto para o contracto de douramento do altar mór da igreja matriz da nossa villa.

Já ha tempos que s. ex.ª havia pedido licença á junta de parochia d'Ovar, de que é digno presidente, auctorisação para á sua custa, mandar dourar o altar.

Só temos a louvar o procedimento do digno abbade que deseja que o templo onde exerce as suas funções se conserve á altura do fim a que se destina.

Brevemente começarão as obras que devem importar em quantia superior a 2:000\$000 reis.

CEMITERIO MUNICIPAL

Foi deferido na sessão camarária ultima, o requerimento do reverendo abbade d'Ovar em que pedia se fizesse a separação no cemiterio municipal das sepulturas dos mortos não catholicos da dos catholicos.

Ficou incumbido o ex.º vereador José Carlos d'Oliveira de com o rev.º Parocho e mestre d'obras camarárias, designar a área sufficiente para as sepulturas dos não catholicos.

Respondendo..

Vamos tambem embora, já que o sr. Lourenço partiu.

E nós que tanto gostávamos d'aquellas largas dissertações massudas, que peccavam só por não citar o Pégas e o Lobão!

Emfim paciencia...

Adeus, illustre conselheiro, até á volta.

Pensava o sr. Lourenço que nos iriamos agora entreter com um sujeito qualquer que nos mandou ao encontro.

Engano, puro engano, sr. Lourenço.

Não é com qualquer que nos apparece d'uma esquina que estamos para discutir. Isso foi uma vez, porque não conheciamos d'onde era tocado.

Sr. Lourenço, se alguma vez tiver de dar noticias da sua pessoa e da sua importancia, faça-o de modo que o conheçam e o vejam. Não se esconda por detraz da sombra do anonymo.

Já vê que ninguém temia aquellas ameaças com que fez anunciar os seus furibundos e encyclopedicos artigos.

Pobres artigos que ficaram estrangulados como a questao dos jesuitas e mais a dos missionarios.

E' infeliz o sr. Lourenço, não ha duvida.

Será talvez mais feliz o sr. Lourenço se escrever a historia dos gatos atravez dos tempos, começando na epocha do mastodonte.

Que largo estudo e que brilhantes resultados para a humanidade.

Até á volta, sr. Lourenço.

Theatro

Hoje um grupo de artistas amadores da nossa villa dá espectáculo no theatro da nossa villa, levando á scena o drama — O filho da republica e a comedia — Os dois sacristas.

O drama é muito apparatuso e a comedia é bastante chistosa. Por isso é de prever muita concorrencia ao espectáculo d'hoje.

Tem chegado muitos banhistas á nossa costa e continua a procura de casas para arrendar.

Vae começar a construcção de predios do lado do nascente da Avenida e em todo o percurso da estrada principal até junto do Moinho de Vento.

Pede-se providencias á camara municipal contra o abuso de alguns habitantes que deixam divagar animaes seus pelas ruas da praia e pela costa.

A QUEM SERVIR

.....écrite:  
Qu'est ce que c'est qu'un hypocrite?  
.....écrite?  
Qu'est ce que c'est qu'hypocrisie?!

O que é um hypocrita? O que é hypocrisia?!

Hypocrisia—é a manifestação d'uma virtude que se não tem. Hypocrita—é o que aparenta um sentimento que está longe de possuir.

Quereis conhecer os hypocritas? Vegetam na sociedade, como rans em agua estagnada. Difficilmente escaparão a rigoroso exame, sobretudo quando conhecemos algum com quem convivemos outr'ora.

Se virdes um homem sempre com um leve sorriso a brincar-lhe nos labios, desfazendo-

se em amabilidades, fugi para que não vos contamine, para que não vá manchar a sinceridade de vossos filhos, porque esse homem é hypocrita!

Porém, se o preferis, ficai. Analysai-o: aquelle sorriso que vos pareceu tão sincero, que vos pareceu um sorriso de amigo, não é mais que um sorriso satânico; é uma mascara que, longe de occultar, revela um germen d'odio que lhe lavra lá dentro, um germen d'avversão á humanidade inteira, uma sede insaciavel de vingança!

—Todavia ha excepções.

Guerin.

OS GATOS

Vae sair uma nova serie d'esta publicação quinzenal do grande critico portuguez Fialho d'Almeida, editada por F. Chagas, proprietario da Livraria Academica, rua Aurea' 69, Lisboa. Coasta-nos que o primeiro numero é de assumpto palpitante e por isso prevenimos os nossos leitores com a devida antecedencia para que não deixem esgotar a edição.

Recebemos o n.º 3 do «Horario dos Caminhos de Ferro e Guia Auxiliar para as Viagens de Excursão» publicado pela importante casa editora, Gaillard, Aillaud & C.ª Neste Horario, que vae passar a ser publicação mensal, encontramos melhoramentos praticos sobre as publicações congeneres, e que os nossos leitores saberão apreciar. Um d'estes melhoramentos é indicar á primeira vista quaes são os comboios de noite e de dia, pois o traço ao lado esquerdo das horas é grosso para os comboios que marcham das 6 horas da tarde ás 6 da manhã; os que marcham das 6 horas da manhã até ás 6 da tarde tem pelo contrario um traço fino. E' claro como o dia e a noite, simples e pratico. Parabens aos Editores.

Aconselhamos muito ao Commercio a aproveitar esta publicação como meio de propaganda para seus annuncios.

Acta da sessão camarária de 16 de agosto de 1893

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Pelo ex.º Vice-Presidente foi dito que por falta de numero sufficiente dos senhores vereadores e por motivo justificado deixou de ter lugar a sessão que se devia realizar no dia 8 do corrente.

Foi presente um officio do ex.º secretario geral do governo civil d'este districto, sob n.º 885, de 12 do corrente mez, accusando recebido o officio d'esta camara sob n.º 135 de 10 do corrente, dando conhecimento a esta camara de que não é da competencia d'aquella repartição o conceder á camara auctorisação para a venda dos terrenos a que o mesmo officio se refere e que havia enviado ao ministerio da Fazenda, os documentos que acompanhavam o mesmo officio d'esta camara. Inteirada, e deliberou que se lhe officiasse declarando-se-lhe que foi por equivoço e agradecendo a remessa.

—Deferiu, segundo a Informaçao do administrador do ce-

miterio, os requerimentos de Joanna Dias Mendes, viuva, da rua da Motta, e o de Angelo Ferreira, d'esta villa, em que pedem a concessão de terrenos de sepultura no cemiterio municipal da villa; sendo aquella no terceiro quarteirão, fileira n.º 2 e sepultura n.º 4, e este no segundo quarteirão, fileira n.º 15, sepultura n.º 6, entrando cada um com a sua respectiva taxa.

—Sobre o requerimento do rev.º Abbade, d'esta villa, em que pede para a camara delimitar o terreno necessario no cemiterio para sepultura dos mortos não catholicos d'esta freguezia d'Ovar, deliberou a camara mandar inspeccionar o local, convidando-se para isso o rev.º Abbade para conjunctamente com o sr. vereador Oliveira, e mestre d'obras delimitar o mesmo terreno.

—Deliberou mandar a informar ao respectivo vereador, sr. Silva, os requerimentos de Manoel Fernandes Gomes Ribeiro, e o de Antonio Pereira Novo, ambos da freguezia de Arada, com que pedem aquelle para murar uma sua propriedade junto á estrada municipal, e este para collocar duas passagens sobre a valeta da mesma estrada.

—Mandou a informar ao respectivo mestre d'obras o requerimento de João da Silva, do logar da Igreja, da freguezia de S. Martinho da Gandra, comarca d'Oliveira d'Azeimeis, em que pede para encanar por meio de canamento de pedra parte de um rego que conduz agua para uma sua propriedade, sita no caminho de S. Vicente, que divide este concelho com o de Oliveira d'Azeimeis.

—Deliberou mandar pagar a quantia de 13\$335 reis a João da Silva Ferreira, como agente da companhia Garantia, do Porto, proveniente do seguro das casas do Hospital e Paços do concelho, do tempo de um anno vencivel em 3 de dezembro proximo futuro.

—Tendo a camara conhecimento de que José da Silva Triandade, casado, lavrador, das Rossadas da Espinha, de Vallega, havia empilhado estume e materias corrozivas no caminho municipal, denominado o caminho das Rossadas da Espinha, e junto ao predio urbano de João Maria Pereira de Pinho, de Villar, de Vallega, com prejuizo do transito publico e da hygiene, resolveu fosse intimado o arguido para comparecer na proxima sessão, a fim de ser ouvido, e caso não comparecesse logo lhe fosse applicada a multa respectiva.

—Sobre a denuncia do mestre d'obras Luzes, em que participou á camara que no logar de Entre Aguas, e logar do Puxadouro e caminhos municipais se tem feito varias escavações que prejudicam o transito publico, resolveu a camara que o mesmo mestre d'obras comigo secretario, fazendo as vezes de zelador, tomassem as informações necessarias dando os nomes dos arguidos afim de serem intimados para na proxima sessão comparecerem a fim de responder sobre as arguições feitas.

—A requerimento do arrematante Antonio Coelho Pereira, resolveu a camara se lhe abonasse por meio de mandado a quantia de 50\$000 reis, por conta do preco da sua arrematação, visto já estar quasi completo o fornecimento arrematado.

—Disse o sr. Vice-Presi-



## O Ovarense

### Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Asthna e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das Escrofulas.  
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metaes, e curar feridas, preço 240 reis.

### PILULAS



### Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizadas pelo consel geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achá-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

### FARRINHA PEITORAL FER- RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em passões de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

## TANOARIA OVARENSE

—NA—  
RUA DAS FIGUEIRAS

## OVAR

Neste estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nilez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C<sup>a</sup>

OVAR

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

### Ultimo romance

DE

## EM LE RICHE OUR

O título d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.  
Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Frradores, 112—OVAR.



### Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tónico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira 85 1.<sup>o</sup> Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

### OS MYSTERIÓS DA FRANC MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amélia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto, obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animador e abençoador.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

## AFRICA PORTUGUEZA



## PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

# SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portugueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas empresas toem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes o Brazil, taes como:

PARA, MAZANHÁ, CEABA, MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFFÇA CIBENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, q todos os esclarecimentos precisos a este respeito, além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os lhetes de embarque aos senhores passageiros.  
Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR